

EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE: STARTUP DE ENSINO COM MODELO DE GESTÃO COPARTICIPATIVA POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR CIRÚRGICA

THIAGO RODRIGUES DOS SANTOS¹; CAMILA CRISTINA GREGÓRIO DE ASSIS²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem e Instrumentador Cirúrgico – Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF ²Enfermeira e Preceptora do Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

E-mail: camilacgassis@gmail.com

Introdução: Práticas inovadoras em saúde possuem potencial empreendedor e tecnológico, bem como servem para a desenvolvimento de startups, no qual são empresas em fase primária, mas que possuem propostas inovadoras com alto potencial de crescimento. No setor da saúde, o empreendedorismo segue as atuais tendências e perspectivas mundiais de cuidado centrado no paciente e fomento do seu bem-estar. Baseado no desenvolvimento de pesquisa de novos fármacos, telemedicina, gestão de saúde, educação continuada direcionada ao aprimoramento e aperfeiçoamento de profissionais no serviço. **Objetivos:** Descrever o processo de desenvolvimento de startup de ensino com modelo de gestão co-participativa por equipe multidisciplinar cirúrgica composta de médico, enfermeiro e instrumentador para o ensino da instrumentação. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido de setembro a outubro de 2022. **Resultados/Discussão:** O arcabouço da startup surgiu por meio do levantamento de dados, a partir de um instrumento com questões que contemplavam as principais competências e habilidades necessárias aos instrumentadores que desempenhavam as atividades laborais em determinada especialidade. Os dados obtidos foram tratados por software estatístico e transformados em gráficos com porcentagem. Sendo assim, após pesquisa de mercado, definiu-se como seria o serviço ofertado. Além disto, foi elaborado o portfólio, cronograma das aulas com a especificação do modelo de ensino e conteúdos direcionados. Por conseguinte, delimitou-se o público-alvo e realizou-se o posicionamento digital com definição e estratégia de marketing para captação e alcance de nicho. Todas as decisões foram discutidas de maneira co-participativa, sendo cada um dos membros da equipe responsável por dada etapa do processo, bem como pela definição da competência que o cabia no cronograma das aulas. Por fim, foi realizado a definição do estatuto, adequação jurídica e financeira, como também a prospecção de parceiros e subsidiários. **Conclusão:** Reitera-se que o fomento a novas ideias e perspectivas que atendam ao interesse do empreendedor em sanar problemáticas assistências, de saúde ou educativas da população, surjam ainda na graduação, por meio de atividades que incentivem e despertem no discente o desejo de inovar. Nesse ínterim, as novas vertentes do cuidado, o emprego de tecnologias no cuidar principalmente na enfermagem, apontam para uma tendência: de enfermeiros empreendedores, agentes do cuidado atuando nos distintos cenários de forma autônoma.